

TÍTULO: MESTRADO PROFISSIONAL E A ESTRUTURAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA FAMÍLIA DE GOIÂNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Edinamar Aparecida Santos da SILVA; Vânia C. MARCELO; Newillames Gonçalves NERY; Jacqueline Rodrigues de LIMA; Maria Goretti QUEIRÓZ.

UNIDADE ACADEMICA: Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva - NESC/ Universidade Federal de Goiás - UFG

ENDEREÇO ELETRÔNICO: edinamar@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Mestrado Profissional, Educação Permanente em Saúde, Educação em serviço.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A pós-graduação stricto sensu, mestrado e doutorado, voltada para a docência superior e para pesquisa acadêmica, com o objetivo de formar professores-pesquisadores no âmbito acadêmico, sem a preocupação de atender demandas de formação e pesquisa externas à academia, distanciou o ensino das demandas sociais dos setores público e privado, passando a não satisfazer as exigências crescentes do mercado, que aguardavam a melhoria da qualidade do serviço prestado pelos profissionais pós - graduados, a partir da incorporação de inovações. (ANDRADE, 2004). Por esta razão, surgiu a proposta de mestrado profissionalizante, instituído pela Portaria 80, de 16 de Dezembro de 1998, da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, do Ministério da Educação e Cultura e que estabelece: Mestrado profissionalizante é a designação que enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. (CTC, 1999)

Comprometida com o processo educacional, a Universidade Federal de Goiás - UFG iniciou em 2010, o Mestrado Profissional em Saúde Coletiva vinculado ao Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva – NESC da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFG, destinado a profissionais graduados na área da saúde e áreas afins, tendo como público preferencial profissionais do serviço público que atuam no

SUS. Este mestrado tem por objetivos, promover a qualificação da força de trabalho em saúde, com ênfase na área de Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde, aprimorar o conhecimento técnico-científico de profissionais da saúde, bem como estimular a produção de novos conhecimentos nas áreas de abrangência do curso. O corpo docente é composto por professores e/ou pesquisadores das unidades acadêmicas da UFG, portadores do título de doutor e professores com outros níveis de formação, credenciados pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – nível Mestrado Profissional, como membros do corpo docente permanente ou colaboradores. (CEPEC Nº 954, 2010) Oferecendo 25 vagas, o edital de chamamento para o primeiro processo seletivo obteve 143 inscrições homologadas. Após seleção legítima e oficialização da matrícula, iniciaram-se as atividades em agosto de 2010. (EDITAL nº1, 2010). O curso utiliza metodologia científica própria dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, voltado para a orientação centrada na formação profissional avançada, cujo conhecimento adquirido busca subsidiar os alunos no enfrentamento direto de situações reais do serviço, bem como estimular a formulação de estratégias favoráveis à resolução de problemas cotidianos. Neste sentido, os projetos de pesquisa propostos pelos mestrandos visam atender demandas em suas áreas de atuação profissional, na perspectiva de implementar ações de prevenção e intervenção. Ao mesmo tempo, o próprio conhecimento produzido e sistematizado nas diversas instâncias do programa, inclusive apresentação de trabalhos em congressos, permite identificar diferentes possibilidades de intervenção. A orientação para a construção do produto final e defesa tem sido inovadora na medida em que, alguns orientadores e seus orientandos optaram por realizá-la de forma compartilhada. Ou seja, a construção do conhecimento ocorre de forma coletiva e o crescimento individual tem sido relatado como prazeroso e enriquecedor.

Na perspectiva de contribuir com o planejamento de ações realizadas pelos profissionais da Unidade Básica de Saúde da Família Recanto das Minas Gerais – UABSF RMG em parceria com a UFG a partir do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde, do governo federal, iniciou-se o processo de estruturação da Educação Permanente (EP) naquela unidade com a proposta de promover atualização aos servidores técnico-administrativos, monitores PET Saúde e acadêmicos, sobre temas relevantes em saúde pública para o atendimento às

demandas externas e internas da unidade de saúde, utilizando-se dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas já cursadas no mestrado profissional.

O presente resumo tem por objetivo, relatar esta experiência.

METODOLOGIA

O método constitui-se de levantamento do referencial teórico sobre EP, seguido de diálogo com os profissionais (médicos, enfermeiros, dentistas, auxiliares de enfermagem, técnico em saúde bucal - TSB, agentes comunitários de saúde - ACS, recepcionistas, serviços gerais e gestor) para conhecimento do processo educacional existente. Para a realização do trabalho foram elencadas estratégias organizativas do projeto: participação coletiva; responsabilização de todos; garantia de periodicidade das discussões coletivas para avaliação e planejamento contínuos. As estratégias metodológicas deveriam articular os conceitos de promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação da saúde e desenvolvimento de recursos humanos respeitando os princípios do SUS, além de proporcionar a aprendizagem libertadora por meio da construção do conhecimento a partir de experiências prévias (FREIRE, 1996).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Por meio da estruturação da EP observou-se a necessidade de nivelamento da linguagem com vistas a participação e compreensão de todos. Identificou-se que das três equipes de saúde da família existente na UABSF RMG, duas já realizavam educação permanente. Os temas foram selecionados da programação pré-existente e de sugestões dos profissionais. Realizou-se o planejamento de estratégias de viabilização da proposta seguida de apresentação ao grupo. Após sugestões, foram definidos datas e parceiros para ministrar os temas e avaliar a efetividade da aprendizagem. Procurou-se categorizar o público-alvo por grupos, a partir dos conceitos de Ceccim 2005b, que considera produtivo para a EP o trabalho por equipes e a oferta de atividades voltadas para as áreas específicas. Assim nomeadas: Agente Comunitário de Saúde (ACS), todos os servidores da UABSF RMG, recepcionistas, Técnico em Saúde Bucal (TSB), serviços gerais (limpeza e copa) e Auxiliares de Enfermagem. Vale ressaltar que no público denominado: todos os servidores, as atividades contemplam tema a ser ministrado a todas as categorias profissionais. Os facilitadores são os profissionais de nível superior da UABSF e

Distrito Sanitário Leste (DSL), professores e acadêmicos da UFG, vinculados ao PETSaúde e estagiários dos cursos de graduação. A vinculação do facilitador aos temas ocorreu pela área de interesse acadêmico. A participação é voluntária e deve partir do interesse pessoal do profissional em se qualificar ou aperfeiçoar. Ressaltando-se a importância da participação, pois os temas selecionados partiram do interesse de servidores em melhorar seu conhecimento por meio de atualização contínua. O processo de avaliação é contínuo e ocorre durante, com a interação, participação, envolvimento, frequência e depois da atividade, por meio de instrumentos específicos aplicados ao final de cada atividade e de portfólio a ser construído individualmente pelos participantes. As avaliações têm o objetivo de verificar a efetividade da estratégia utilizada no processo de ensino-aprendizagem.

O processo participativo adotado exige tempo e dedicação de todos os envolvidos, mas não garante adesão ou interesse. Isto pode ser verificado pela construção do portfólio individual que se encontra em estágio incipiente de construção e pela frequência de apenas 26% dos profissionais nas atividades para todos e 50% no público ACS aumentando para 75% nas atividades relacionadas ao programa da mulher. Além disso, percebem-se falta de interação entre alguns trabalhadores, relacionamento ainda distante e desarticulado entre trabalhadores e comunidade, o que, muitas vezes, gera reclamações de ambas as partes e desmotivação profissional. Relativo aos estudantes, as atividades acadêmicas ocupam a maior parte do tempo, dificultando, para alguns, a participação efetiva no processo.

CONCLUSÃO

Na proposta da política de educação permanente o professor é o facilitador do processo ensino-aprendizagem que levará o educando a postura crítica e reflexiva na construção do conhecimento e a mudança nas relações. Assim, pode-se concluir que apesar de tempo insuficiente para afirmar que a experiência desenvolvida provocou transformações em relação ao modelo de assistência à saúde da comunidade local, é possível verificar que, para alguns profissionais, o aprender possibilitou a mudança do foco do trabalho. Deixou-se de pensar individualmente para iniciar um processo de reflexão sobre a importância do trabalho coletivo para a realização de um planejamento construído a partir dos dados da realidade. Para esses, houve percepção da necessidade de atualização constante de suas

competências e habilidades. Com relação a adesão, sugere-se a busca por estratégias que sensibilizem os profissionais, para a verdadeira construção de um processo coletivo de educação permanente, capaz de implementar ações fortalecedoras de um modelo de assistência coerente com as necessidades locais. A experiência demonstra a possibilidade de um novo fazer, por meio do envolvimento dos profissionais, conhecimento, treinamento, dedicação e trabalho em equipe, rumo a excelência na assistência prestada. A profissionalização por meio do mestrado que se caracteriza pelo envolvimento com as demandas sociais, e pelas estratégias utilizadas para, garantir a qualificação profissional do mestrando que se espera, incorpore a produção do conhecimento científico nas suas práticas diárias, mostrou-se eficiente nesta experiência que, com certeza repercutirá positivamente nas ações dos profissionais que iniciaram mudança nas suas práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, C.; D.ÁVILA, C., OLIVEIRA, F. Um Olhar sobre a práxis pedagógica do mestrado profissional em Administração da Universidade Federal da Bahia. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 1, n. 2, novembro de 2004, p. 81-96.

CTC - Reunião do Conselho Técnico Científico de 15/9/1999.

CEPEC - Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás, Nº 954, 2010

EDITAL No 001/ 2010 Edital de Inscrição e Seleção ao Mestrado Profissional em Saúde Coletiva – Turma 2010

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília- DF: Ministério da Saúde, 2009, p.1-20.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS: Caminhos para educação permanente em Saúde. Brasília- DF: Ministério da Saúde, 2004, p.9 -10.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 34ªed. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996.

CECCIM, R.B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface -Comunic., Saude, Educ., v.9, n.16, p.161-77, 2005b